



FUNDAÇÃO VERDE
Herbert Daniel



Juventude
Partido Verde

ANNO ZERO

A JOVEM SUSTENTABILIDADE
NO SÉCULO XXI



SUMÁRIO

Palavra do presidente	4
Conheça os secretários estaduais de Juventude:	5
Princípios gerais	6
Conheça o histórico da Secretaria Nacional de Juventude	7
Valores partidários e sua aplicação na militância partidária de juventude	9
A jovem sustentabilidade no século XXI	19
O jovem verde na vida partidária: como contribuir para o fortalecimento do partido	21
A Juventude Verde a defesa da sustentabilidade	24
A Juventude Verde e a defesa do feminismo	26
A Juventude Verde pautando os processos eleitorais	27
A Juventude Verde e o Legislativo	28
A Juventude Verde e a Política Nacional de Juventude	29
O jovem verde nos movimentos sociais	30
As candidaturas jovens como ferramentas para mudar o Brasil	32
Ao construirmos o agora, podemos sonhar com o Partido Verde do futuro	34
Agradecimentos	35



PALAVRA DO PRESIDENTE

O Partido Verde é um partido de vanguarda, que carrega ideias revolucionárias desde a sua criação, as quais vão ao encontro dos anseios da juventude. E, por isso, os jovens são tão necessários ao PV.

A Juventude Verde é responsável pela continuidade do ideário da sigla e precisa estar unida para lutar pelos valores do partido: **ecologia, cidadania, democracia, justiça social, liberdade, municipalismo, espiritualidade, pacifismo, diversidade, internacionalismo, cidadania feminina e saber.**

Não existe mudança sem uma juventude organizada, ativa e protagonista para fazer do mundo um lugar mais justo, igualitário e sustentável. Os jovens são o futuro de uma nação, mas o futuro é construído no presente.

*José Luiz de França Penna,
Presidente Nacional do
Partido Verde.*

CONHEÇA OS SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE JUVENTUDE:

Jaireson Nascimento dos Santos (AC)
Jânio Soares da Silva Junior (AL)
Ligiane Souza dos Santos (AP)
Agostinho do Nascimento Castro (AM)
Rogério Vieira Barbosa (BA)
Fabio Luis do Nascimento (CE)
Rayssa Leite de Castro Tomaz da Silva (DF)
Vitor Ricciard Rocha (ES)
Paula Renata Gomes de Oliveira (GO)
Bruno Gabriel Rodrigues Rocha (MA)
João Victor Coelho de Campos (MT)
Jacinto Nunes Gouveia (MS)
Duander Vinicius Marques Buzelin (MG)
Dion Lenno dos Santos Alves (PA)
Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha (PB)
Mykymias Sembarski de Queiroz (PR)
Jailson Inácio Rodrigues Filho (PE)
Cesar Augusto Machado Martins Pinheiro (PI)
Bruna de Oliveira Caldas (RJ)
Renan Nogueira Costa (RN)
Gabriel Gonçalves da Silva (RS)
Edicarlos de Sousa Trindade (RO)
Alvaro Alves Netto (RR)
Filiphy Nogueira Mariano da Silva (SC)
José Allysson Bispo dos Santos (SE)
Pedro Henrique Silva Mendes dos reis (TO).



PRINCÍPIOS GERAIS

Pensar a Juventude Verde da nova década é um desafio árduo a todos os militantes do Partido Verde, para construirmos juntos a base da nova geração que se faz cada vez mais necessária em nosso País e no próprio partido.

Esta cartilha foi construída com a ampla contribuição de diversos militantes que se dedicam cotidianamente às pautas partidárias e sociais. Nela, vamos discorrer, de forma breve, sobre os temas que compõem a política partidária, desde a nossa ideologia internacional até como coordenar uma campanha, ou mesmo sobre a contribuição do Legislativo na política pública de juventude.

Ser um militante da Juventude Verde é ter responsabilidade com o próprio planeta, é defender nossas pautas, é construir uma ampla agenda de empoderamento da juventude, mas sem perdermos a nossa capacidade de sermos orgânicos e de pensarmos o partido na década de 2020 a 2030.

É verdade que a juventude é uma fase transitória e geracional. Passamos por ela, mas fica a dúvida e o sentimento: qual legado vamos deixar após essa passagem? Sendo a população jovem o segmento mais progressista de uma sociedade, em que os valores são renovados e a ferramenta política é atualizada, sem a juventude nós cairemos no conservadorismo e perderemos nosso maior ideal: ser necessário para a sociedade e para o planeta.

E aí, vamos lá?!

*Gustavo Gama,
Secretário Nacional de
Juventude do Partido Verde.*

CONHEÇA O HISTÓRICO DA SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE

Ana Mota - 2005

Com a criação da Secretaria Estadual de Juventude no Paraná, com o secretário Raphael Rolim, o movimento pela criação da Secretaria Nacional ganhou força. Liderado nacionalmente por Ana Mota, que representava os jovens verdes nas reuniões da executiva nacional, mas sem direito a voto, o movimento recebeu a adesão de importantes quadros da executiva nacional, que aprovou em convenção a alteração do Estatuto do Partido Verde, criando a Secretaria Nacional de Juventude.



Julia Duppré - 2009

A Juventude do Partido Verde já tinha se tornado realidade em diversos estados do País. Julia Duppré avançou nos espaços internacionais, realizou os primeiros encontros nacionais da juventude do PV e promoveu a integração dos secretários.

Mariana Perin - 2015



Após oito anos à frente da gestão pública, Mariana Perin chegou à Secretaria Nacional de Juventude e organizou as secretarias estaduais nos quatro cantos do País. Pela primeira vez, houve representação jovem em todos os estados. Mariana também promoveu os encontros nacionais de Brumadinho e de São Paulo e levou a quarta maior delegação de jovens à Conferência Nacional de Juventude, em 2015. Durante seu mandato, a Juventude do Partido Verde chegou pela primeira vez ao Conselho Nacional de Juventude, por meio da Secretaria de Juventude do Espírito Santo Priscila Manso.

Gustavo Gama - 2019



Filiado ao Partido Verde desde os 16 anos, Gustavo Gama militou no movimento estudantil e foi secretário de Juventude municipal e estadual



no Tocantins; gestor de Estado da Juventude no Governo do Estado de Tocantins; membro do Comitê de Articulação Partidária da Presidência da República; conselheiro nacional de Juventude, assumindo, no primeiro ano, a presidência da Comissão de Meio Ambiente e, no segundo ano, a tão disputada Comissão de Ética, Norma e Legislação do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve). Assumiu, também, a vice-presidência da Comissão de Parlamento, em que liderou junto ao Conjuve a aprovação do PR 30/2019, que cria, no âmbito do Congresso Nacional, a Frente Parlamentar Mista em defesa das políticas públicas de juventude. Também assumiu a coordenação da Frente Parlamentar, representando o Conjuve junto ao Congresso Nacional. Na convenção nacional de fevereiro de 2019, Gustavo Gama foi apontado por unanimidade pelos secretários estaduais de juventude para a sucessão da secretária Mariana Perin, e foi, pela primeira vez, o Secretário Nacional de Juventude, eleito pelos secretários estaduais, com o nome referendado pela executiva nacional.

VALORES PARTIDÁRIOS E SUA APLICAÇÃO NA MILITÂNCIA PARTIDÁRIA DE JUVENTUDE

ECOLOGIA

Ecologia é o valor que nos dá a nossa identidade partidária. A preservação do meio ambiente e o eco desenvolvimento (ou o desenvolvimento sustentável) são pautas primordiais em todo o mundo. São essas ideias de preservação permanente do meio ambiente que tornam o Partido Verde um partido necessário.

*Renan Nogueira,
secretário estadual de Juventude do
PV do Rio Grande do Norte.*

CIDADANIA

A ética e a cidadania são dois conceitos fulcrais na sociedade humana. A cidadania significa o conjunto de direitos e deveres ao



qual o cidadão, o indivíduo, está sujeito no seu relacionamento com a sociedade em que vive. É essencial para termos harmonia no meio social em que vivemos.

*Álvaro Alves Netto,
secretário estadual de Juventude
do PV de Roraima.*

MULTICULTURALISMO

O Brasil é um país miscigenado desde a sua colonização. A diversidade existente é essencial para a composição da identidade da nação brasileira. Sendo assim, é necessário o combate à discriminação e ao preconceito de qualquer natureza. O Partido Verde respeita toda a diversidade existente, seja ela religiosa, étnica, etária, sexual ou cultural, e acredita na importância da diferença para a construção de uma sociedade democrática de fato.

*Marcos Rocco,
secretário estadual de Juventude
do PV Rio de Janeiro.
Bruna de Oliveira Caldas,
cosecretária estadual de
Juventude do Rio de Janeiro.*

DIVERSIDADE

A juventude pode ser compreendida como a construção de identidades, o que inclui a definição de projetos para o futuro. De maneira geral, a juventude é marcada por ambivalências, mas, em meio à subordinação à família e à sociedade, há uma construção. Nessa construção de expectativas, a juventude se vê e é vista como palco para a emancipação, como etapa de preparação, em que são processadas suas ideias em diversas dimensões da vida social, a exemplo da responsabilidade e do exercício pleno de direitos e deveres de cidadania. Para a Juventude Verde, a questão da diversidade está em todo o cotidiano vivido, ainda mais do que já seria usual, está presente na existência e no convívio em prol de uma consciência social, revelando todo um contexto aplicado à divulgação e à aceitação de comportamentos. A bandeira da diversidade é fundamental para desfazer preconceitos e quebrar a invisibilidade social. E com novos ideais de comportando e a ajuda de vários movimentos sociais, teremos maior qualidade de vida. É necessário discutir as políticas públicas conquistadas e aquelas ainda a serem realizadas. Dessa forma, a efetivação na divulgação da diversidade está entre as questões de importância. Esse trabalho deve ser feito por meio de materiais e espaços de apoio: cadernos temáticos, documento-base e espaços de sensibilização, os quais ajudam a

garantir a expressão da diversidade. A juventude, também, sempre deve estar focada em receber propostas e trabalhos com soluções para um processo de interação social.

*Dora Cordeiro,
secretária nacional de Diversidade
do Partido Verde.*

DEMOCRACIA

Democracia é o meio pelo qual o povo exerce a soberania, de forma a garantir a liberdade e a igualdade social de forma permanente. Baseia-se na ideia da participação popular, do diálogo comum e das negociações factíveis, não sendo apenas o ato de depositar um voto, mas de garantir uma isonomia cidadã, ampla, da defesa das minorias e da pluralidade de ideias, de recusa ao fanatismo e de respeito a liberdade de expressão. Onde não há democracia, os governantes não precisam se preocupar com a opinião pública, ao qual podem tomar decisões ordinariamente, sem avaliar os impactos a longo prazo, podendo marcar toda a sociedade. Devemos buscar uma democracia plena no Brasil, onde todos tenham realmente o poder de decisão, permitindo que os cidadãos pensem e formem sua opinião, com liberdade para analisar e colocar em prática seus

argumentos, exercendo cidadania dentro dos seus direitos e deveres.

*Pedro Henrique Silva Mendes
dos Reis, secretário estadual de
Juventude do PV do Tocantins.*

JUSTIÇA SOCIAL

A justiça social reflete a necessária busca por uma sociedade mais igualitária. Em tempos de polarização, ela transcende a aceção simplista de esquerda e direita, porque é um valor-fim, intrinsecamente ligado ao desejo do povo por menos desigualdade.

Enquanto um dos seus 12 valores, o PV acredita que é dever do poder público promover políticas, além de regular e fiscalizar o setor privado, de forma a garantir que todos, principalmente os mais vulneráveis, tenham os mesmos direitos e oportunidades.

*Victor Ricciardi,
secretário estadual de Juventude
do PV Espírito Santo.
Lucas Pretti,
vice-presidente do Partido
Verde de Serra-ES.
PODER LOCAL*



Cada vez mais, é necessário o fortalecimento do poder local, das competências municipais e das formas de organização e de participação da comunidade. Para transformar globalmente, é preciso agir localmente.

*Raysa Peçanha,
jovem militante do Partido Verde.*

ESPIRITUALIDADE

A laicidade do Estado se ancora de forma republicana em valores dos verdes de ordem mundial, nos princípios da defesa dos direitos humanos e da livre manifestação da espiritualidade. Sendo assim, em suas ações, o Estado não deve assumir bandeiras religiosas opressivas. A espiritualidade precede a religião, o ateísmo ou qualquer ideologia. "A espiritualidade pertence a qualquer ser que sente. Numa democracia laica, cada um de nós tem o direito a exercer suas reflexões sobre as dimensões da existência de forma livre, sem que pressupostos dogmático-religiosos e teológicos lhes sejam impostos ou definam o curso das políticas públicas, do arcabouço legal brasileiro e do processo eleitoral."*

Nesse sentido, sendo esse conceito já amplamente discutido a partir do

PV-SC para o âmbito nacional, a Juventude Verde defende o direito à espiritualidade de forma laica, ampla e irrestrita no contexto do Estado democrático de direito, sem deixar dúvidas de que a espiritualidade pertence não somente a humanos, mas também aos demais seres naturais dotados de consciência.

*Guaraci Fagundes,
Presidente (PV-SC)
Filiphy Nogueira Mariano da Silva,
secretário de Juventude
de Santa Catarina.*

LIBERDADE

É imprescindível a liberdade de expressão política, o livre pensar. É fundamental termos direito à criação artística, à informação e, também, à privacidade. Queremos respeito, o direito ao livre-arbítrio, a decidirmos nossos horizontes. Defendemos a liberdade em relação ao nosso próprio corpo. Também temos o direito de agir na iniciativa privada, no âmbito econômico, lutando por nosso espaço no mercado de trabalho.

*Edi Carlos,
secretário estadual de Juventude
do PV de Rondônia.*



“Um império fundado por armas tende a se manter pelas armas” – Montesquieu. Século XXI: uma vasta parte da população mundial está sedenta por justiça e por segurança a qualquer preço. Uma parcela significativa da população mundial tem em suas preces a segurança de sua família. Uma parte da população quer ter autonomia em sua segurança, empunhando armas. Há a falsa sensação de segurança criada por parte de alguns governantes mundiais. Um dia, acordamos com decretos nos autorizando a possuir seis armas de fogo; em outro, podemos até comprar um fuzil. Mas sabemos que a falsa sensação de segurança trará muito mais perdas do que vitórias. Não se traz paz com armas e nem se conquista o pacifismo com um calibre ainda maior contra quem não concorda com seu ponto de vista. Acreditamos que teremos perdas significativas nas próximas décadas. Nossa esperança é depositada naqueles que hoje possuem de 0 a 7 anos, por meio da educação, um verdadeiro antídoto contra a violência, e o caminho é usar a favor do futuro a energia de adultos conscientes de seus deveres e direitos. Que não mais se diga que bandido bom é bandido morto. Não se faz pacifismo pregando a discriminação e mentindo que a solução é armar a população.

*Gabriel Gonçalves,
secretário estadual da Juventude
Verde no Rio Grande do Sul.*

INTERNACIONALISMO

Nós, os verdes, temos consciência de que todos os humanos, animais e plantas fazem parte da mesma família, todos habitamos a mesma morada, o nosso planeta Terra. Como verdadeiros irmãos, pregamos o pacifismo e a solidariedade planetária. Abominamos todas as formas de racismo, xenofobia, atitudes fascistas e demais atos de ataque a minorias, pois cremos que todos somos iguais. A garantia de uma natureza preservada, ar limpo, água potável e alimentação livre de veneno deve ser para todos, a nível planetário. As grandes agressões ambientais e as grandes catástrofes naturais devem ser combatidas por todo o planeta. Americanos, africanos, europeus, asiáticos e oceânicos, independentemente de cor, gênero ou faixa etária, caminham juntos na construção de um planeta mais verde e sustentável. É por isso que o Partido Verde é um Partido Necessário mundialmente.

*João Arthur Camargo de Oliveira,
secretário estadual de Juventude
do PV de São Paulo.*

SABER

Buscamos garantir acesso à educação de qualidade e gratuita a todos,

favorecendo o desenvolvimento integral do homem e da sociedade, além de buscar a construção da cidadania como forma de compreender o mundo em que se vive. E, ainda, erradicar o analfabetismo e promover educação contínua para gerar melhores oportunidades e qualidade de vida. Nosso objetivo é a educação como ferramenta para contribuir para o saber humano, um direito principal e universal, trazendo mudanças permanentes nos indivíduos.

*Marcella Viana Portela de Oliveira,
secretária estadual de Juventude
do Partido Verde da Paraíba.*

CIDADANIA FEMININA E MENSAGEM DA MARIANA PERIN

Nunca vou me esquecer da primeira vez em que assinei a lista de membro nacional da executiva do Partido Verde. Estava calor. Brasília. Eu, menina de tudo e cheia de sonhos, acabara de deixar a gestão pública após oito anos. Carregava na bagagem de mais de dez anos de militância a organização de duas conferências estaduais de Juventude, dois mandatos no Steering Committee – Global Young Greens, a gestão de Juventude em dois governos municipais importantes do Estado de São Paulo e dois prêmios jovens brasileiros. Finalmente, na agremiação partidária



em que eu militava, chegara a minha hora. Julia Duppré, minha antecessora, me entregara uma pasta com alguns contatos e dados sobre parlamentares jovens nos estados. E eu pensei: “O que faço agora?”.

Veio-me à lembrança a minha filiação, aos 15 anos. Briguei no cartório eleitoral. Eu faria 16 anos antes das eleições, que, por direito, me pertenciam. A ansiedade por meu primeiro voto era a mesma do primeiro beijo ou da perda da virgindade. São emoções de jovens. Carregava nas mãos um papel de uma amiga de colégio: um desenho de uma Mariana bigoduda, com uma faixa de presidenta da República. Também me lembro de uma convenção do Partido Verde em São Paulo em que me pintei de amarelo e fiz uma intervenção com minha irmã e uma amiga, declamando “Se os tubarões fossem homens”, de Brecht. Muita história para contar.

Em quatro anos à frente da Juventude do PV, conquistamos espaços importantes como a primeira participação da Juventude Verde, eleita na cadeira de Juventude Partidária, no Conselho Nacional de Juventude. Realizamos dois encontros nacionais, um em Brumadinho – MG (2015) e outro em São Paulo – SP (2017). Lutamos

pela aprovação do Estatuto da Juventude. Elegemos mais de 15 delegados para a III Conferência Nacional de Juventude. Atuamos diretamente contra a Redução da Maioridade Penal. Mapeamos jovens em 12 estados do País. Em 2019, trabalhei no coração da campanha de Marina Silva e Eduardo Jorge. Elegemos três deputados federais com menos de 35 anos, sendo a volta de Célio Studart articulação direta da Secretaria de Juventude durante o encontro de São Paulo (2017).

É muito difícil ser concisa. São lembranças pessoais, amigos, perseveranças intermináveis. Provavelmente, o leitor deste texto não viveu o icônico discurso “Se organizar direitinho”, em Brumadinho. Mas o leitor deste texto viverá muito mais e poderá construir um Brasil melhor. É um sonho que começa a fazer sentido quando estamos maduros. Menos sonhadores, mas cheios de brilhos que ilustram histórias de “luta e glória”. Nunca trabalhei sozinha. Sempre tive o apoio de alguns secretários estaduais de Juventude e de alguns militantes, sendo eles Renan(s), Gabriel, Priscila, Bruno, Marcella, Jaireson, Edhson, Alan, Allan, Isa, João, Liane, Gustavo... Primeiros nomes para não “fulanizar”. Para dizer: “Eu não fiz nada sozinha” e agradecer.

Tudo isso precisa fazer sentido. Abram uma página em branco ao Gustavo Gama, atual secretário de Juventude do Partido Verde do Brasil. Com ele, você(s) pode continuar na luta contra a maioria penal, trabalhar por políticas verdes e limpas, defender a conservação de recursos naturais, lutar contra o patriarcado, a favor da igualdade de gêneros, do Estatuto da Juventude e das políticas universais, acolhendo minorias, a favor da vida! Deixo meu coração, amores e histórias, para que você(s) dê(em) continuidade. Não jogue fora o melhor de mim. Por nós. Pelxs verdes.

Cidadania feminina? Chega a ser cômico pensar a qual interpretação pode levar esse título. Ao questionamento do papel da mulher na sociedade, sendo que não existe esse papel? Busca-se reescrever papéis e regras, criar leis e programas que garantam a igualdade de gêneros – especialmente no mercado de trabalho e na ocupação de espaços políticos. O Partido Verde, a partir de sua missão cidadã, deve lutar contra o patriarcado em todas as esferas; também deve lutar pela inclusão de pessoas “transgênera” nos espaços socioculturais. Mais do que isso, lutar contra a alienação parental; pela educação sexual; e pela igualdade de gêneros no Congresso. O jovem verde, ao ler os 12 valores do Partido Verde, deve compreender que esse é o partido da garantia de



direitos a todos os cidadãos. O jovem verde precisa compreender que deve desconstruir seu machismo institucional ao assinar a ficha de filiação. Se o Partido Verde tivesse gênero, ele seria uma mulher.

Mariana Perin foi “gestore” de Políticas para Juventude. Ex-secretária nacional do Partido Verde, é “membre” da Executiva Nacional do Partido Verde. Especialista em políticas de juventude e em políticas culturais, é produtora cultural. Luta pela igualdade de gênero. Para saber mais: www.facebook.com/marianaperin e @perinha no Instagram.

A JOVEM SUSTENTABILIDADE NO SÉCULO XXI

OS VERDES NA EUROPA E OS CAMINHOS DA ONDA VERDE NA AMÉRICA LATINA

Nas últimas eleições europeias, ocorreu o que foi chamado de “onda verde”, com um aumento considerável da bancada ecologista no Parlamento Europeu. A maior parte da bancada dos verdes foi eleita na Alemanha, França e Reino Unido – as três maiores economias da União Europeia (EU). Na Alemanha, ficamos em segundo lugar, com imponentes 20% dos votos, o dobro da votação de 2014. Passamos de 11 eurodeputados verdes alemães para 20. Na França, passamos de seis para 12 e na Inglaterra, de três para sete.

Os eleitores europeus desses países votaram contra a crise climática, a favor dos direitos humanos, do multiculturalismo e do europeísmo/internacionalismo. E boa parte desses eleitores estava concentrada na faixa etária abaixo dos 30 anos, na qual o PV alemão, por exemplo, foi a primeira força, com 33% dos votos. Em boa parte, isso é reflexo





da juventude, que resolveu ocupar as ruas pelo clima e exigir ações imediatas dos governantes de seus países.

Que essa “onda verde” causada pela juventude europeia provoque a mesma intensidade de reações positivas pelo mundo. Que a atitude desses jovens, inspirados por uma jovem mulher sueca de 16 anos chamada Greta Thunberg, contamine com bons ares a reação mundial contra os perigos da extrema-direita negacionista.

Que aqui no Brasil, nós – que estamos há mais de três décadas alertando contra os ataques ao planeta – sejamos tomados por essa grande inspiração dos jovens europeus na luta pelo clima. E que, a partir da juventude, criemos as condições de reverter o quadro da crise climática que ameaça a nossa existência. Eles estão gritando bem alto nas ruas de Estocolmo, Paris, Buenos Aires ou Rio de Janeiro que nós não temos um Planeta B.

*Fabiano de Lima Carnevale,
secretário de Relações Internacionais
do Partido Verde do Brasil.*

O JOVEM VERDE NA VIDA PARTIDÁRIA: COMO CONTRIBUIR PARA O FORTALECIMENTO DO PARTIDO

MILITÂNCIA

Envolver as juventudes na discussão, no engajamento político e na temática ambiental é um dos desafios postos ao Partido Verde na atualidade. Pesquisas desenvolvidas ao longo da última década mostram que a temática juvenil tem forte potencial de mobilização e que pode abrir canais de atuação política e possibilidades de transformações ambientais, culturais e sociais profundas e efetivas.

Para tal, a viabilização da Juventude do Partido Verde (JPV) em núcleos municipais e por segmento objetiva viabilizar e incentivar a participação juvenil no engajamento político e na temática socioambiental.

A formação e a organização dos núcleos da JPV vêm se configurando em interessante processo de estímulo ao envolvimento e à organização de jovens,



em um processo de engajamento e de atuação junto às questões socioambientais. Além de envolver os que já atuavam na área ambiental, a JPV pode favorecer a chegada de outros jovens, aqueles que já ouviram falar sobre meio ambiente, mas que ainda não tinham sentido vontade de se envolver.

A JPV é um espaço político de militância dos filiados e simpatizantes jovens do PV. Constitui a base política do PV na juventude brasileira. É a militância organizada para o trabalho de base junto ao jovem estudante, trabalhador, rural etc. na sua luta diária. A JPV é um instrumento orgânico, uma forma de organização capaz de transformar o PV em um partido que compreende as demandas da juventude brasileira.

A JPV organiza politicamente os jovens em seu local de trabalho (sindicatos, empresas etc.), nos ambientes de moradia (associações de bairro, rua, condomínio etc.) e de estudo (universitários, secundaristas, pós-graduandos etc.) etc. Deve desenvolver permanentemente um trabalho de conscientização política dos filiados e simpatizantes do PV, além de um trabalho de agitação e propaganda dos ideais verdes.

Aqui, sugerimos alguns passos iniciais para orientar a criação, a ampliação e o fortalecimento de um núcleo local da JPV. Esses núcleos devem ser pensados para diferentes contextos e abrangências, englobando vilas, bairros, comunidades, distritos e municípios.

*André Fraga,
membro da Executiva Nacional
do Partido Verde.*

MILITÂNCIA NA WEB

A internet revolucionou o mundo e não foi diferente com o advento das redes sociais, que mudaram a comunicação. Hoje, é impensável alguém que não use uma ou todas as principais plataformas: Facebook, Instagram, Twitter, YouTube e WhatsApp. Nas últimas eleições, as redes sociais foram cruciais para os ganhadores. E mesmo após o término do pleito, ainda são essenciais para a interação dos eleitores com os eleitos.

Nesse sentido, é imprescindível a utilização de forma estratégica. Os jovens, muitos nativos da era digital, largam na frente no uso das redes sociais e isso não seria diferente com a militância verde, que tem uma grande ferramenta de luta na mão. Mas, resalto mais uma vez, é importante usar de forma estratégica, com planejamento, pesquisa do público que se quer atingir, linguagem adequada para chegar até essas pessoas e, principalmente, com conteúdo relevante que mostre o que se quer comunicar como: o Programa do Partido Verde, os 12 valores e o porquê de o PV ser um Partido Necessário.

*José Carlos Lima,
diretor-executivo da Fundação
Verde Herbert Daniel.*

A JUVENTUDE VERDE A DEFESA DA SUSTENTABILIDADE

Dependendo de quando você estiver lendo este texto, ao pensar em Juventude e sustentabilidade, provavelmente você vai se lembrar de Greta Thunberg e do movimento em que crianças e jovens do mundo todo têm liderado a cobrança das forças políticas, das empresas, enfim, do mundo em geral, para que a gente preste atenção ao que vem sendo dito há muitos e muitos anos sobre a questão da crise climática. Não é de hoje que temos dados suficientes comprovando que nós, seres humanos, estamos influenciando o clima de uma forma em geral, o que afeta a produção de alimentos, saúde, infraestrutura e a geração de empregos. Portanto, afeta as nossas vidas, assim como a vida de outras espécies do planeta. Mais uma vez, ressalto que a ciência vem falando, e há muito tempo, que se nós não nos adaptarmos e mudarmos a forma como estamos nos relacionando com a Terra, a nossa forma de vida vai se tornar insustentável.

Jovens lideram movimentos há décadas no mundo. Não é de hoje (outubro de 2019), nem de um ano

atrás, quando Greta começou a fazer greves, que jovens têm posições de destaque nas questões ambientais. E um dos pontos que a Juventude vem enfatizando é que, quando nós falamos de sustentabilidade, estamos envolvendo pelo menos três pilares: econômico, social e ambiental, que jamais devem andar dissociados, senão não é sustentabilidade. Falar em sustentabilidade é falar em aspectos políticos, culturais, territoriais e em outros pilares que constroem, verdadeiramente, o movimento sustentável, que respeita todos os aspectos, para que a gente possa se desenvolver de forma equilibrada.

No Brasil, é necessário destacar a importância da participação de jovens ambientalistas nas discussões e nas conferências da Juventude que aconteceram a partir de 2007 – e que ajudaram a construir o setor da Juventude. É preciso lembrar que, no Brasil, nós temos uma seção legal que fala justamente sobre o direito à sustentabilidade. Na verdade, sustentabilidade nada mais é do que uma melhor definição do que é o direito ao meio ambiente equilibrado, que consta da nossa Constituição, que diz, em seu art. 225: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

No momento, os jovens verdes do mundo todo, seja dentro ou fora do partido, são jovens ativistas que, além do seu papel de ajudar a construir políticas partidárias, também ajudam a fazer pressão frente aos governos para que políticas públicas possam ajudar a garantir que as futuras gerações tenham o direito de usufruir de um planeta socialmente justo, ambientalmente sustentável, economicamente equilibrado e culturalmente diverso. A nossa discussão perpassa o alinhamento de todo o movimento sustentável com a garantia de direitos humanos. É o que chamamos de justiça climática, quando colocamos no mesmo patamar a importância de manter um meio ambiente equilibrado com a garantia de direitos, é reconhecer que pessoas em situação de vulnerabilidade sofrem com uma intensidade muito maior os impactos ocasionados desastres naturais como o excesso de chuva, secas, crise de abastecimento, doenças respiratórias (ocasionadas pelo excesso de poluição) e muito mais.

É preciso conectar os pontos e entender que enfrentar a questão da crise climática é estratégico e crucial para colaborar com todas as outras pautas públicas, sejam dos centros urbanos, rurais ou das Florestas.

*Luciano Frontelle,
Diretor Executivo, Plant-
for-the-Planet Brasil*





A JUVENTUDE VERDE E A DEFESA DO FEMINISMO

O Partido Verde tem bandeira histórica pela equidade de gênero. Entre seus 12 valores está a “cidadania feminina”. A questão do masculino e do feminino deve ser entendida de forma democrática, avançando no sentido de conceber uma profunda interação dos dois polos nos diversos setores da sociedade, visando a uma real adequação às necessidades circunstanciais.

Homem e mulher devem buscar, como integrantes do sistema social, mudanças e transformações internas, que venham a se traduzir em uma prática de caráter fundamentalmente cooperativo. Maior poder, maior participação e maior afirmação da mulher, dos valores e da sensibilidade feminina, além do combate a todas as formas de discriminação machista ou sexista, pôr uma comunidade mais harmônica e pacífica. A Juventude do Partido Verde está intrinsecamente ligada às lutas feministas, mas é necessário praticar a ideologia partidária de que todos devem participar: homens e mulheres!

Por outro lado, o protagonismo da juventude está à frente de importantes manifestações e não é diferente quando o assunto são os direitos das mulheres, combustível essencial à mudança que a sociedade necessita. Portanto, é imprescindível a união de todos os jovens que fazem parte da Secretaria da Juventude em torno das pautas feministas defendidas dentro e fora do PV, jovens na vanguarda, sempre fazendo parte da solução.

Shirley Torres,
secretária nacional do Partido Verde Mulher.

A JUVENTUDE VERDE PAUTANDO OS PROCESSOS ELEITORAIS

As coordenações de campanha são parte fundamental da agenda de empoderamento da juventude. É nos períodos eleitorais que os jovens têm a oportunidade de pautar seus candidatos com as principais demandas da juventude e alcançar o compromisso de cada candidatura com essa pauta.

O Conselho Nacional de Juventude emite tradicionalmente documentos como o Pacto pela Juventude, que é um conjunto de políticas públicas para a juventude que podem ser aplicadas no município, no estado ou até mesmo em nível federal. Fazer com que seu candidato assine o Pacto pela Juventude ou criar um documento similar com um conjunto de demandas do segmento vai tornar ainda mais próxima a relação eleitor-candidato.

Outro aspecto importante é a união de segmentos organizados para apoiar as candidaturas verdes, seja no movimento estudantil, no time do bairro, nos movimentos

cultural, religioso ou de qualquer outra natureza. O período eleitoral é o momento em que os candidatos escutam a comunidade e constroem as pautas dos seus mandatos; manda quem pauta mais. Por isso, é importantíssimo que a juventude se organize e chegue com força nas eleições, com movimentos organizados de juventude unidos em torno de projetos fortes com base nos nossos valores. Organizar reuniões políticas só com jovens é importantíssimo. É preciso chamar o candidato à responsabilidade. Depois de eleito, é hora de cobrar e construir juntos as políticas públicas, afinal, ninguém ganha eleição sozinho.

Nilson Grimm, presidente da Liga Universitária do Tocantins, secretário municipal de Juventude do PV de Palmas-TO.

A JUVENTUDE VERDE E O LEGISLATIVO

Seja no Congresso Nacional, nas assembleias legislativas ou nas câmaras municipais, é missão de todo jovem filiado ao Partido Verde compreender o conjunto de políticas que precisam ser efetivadas em cenário municipal, estadual ou nacional. Os direitos dos jovens estão garantidos na Lei 12.852, de agosto de 2013. Esses direitos se transformam em metas quando o seu município tem um plano municipal ou seu estado tem um plano estadual de juventude, que pode ser construído de quatro em quatro anos (aproveitando as conferências de juventude), ou a longo prazo, de dez em dez anos. Garantidos os direitos, estabelecidas as metas, é hora de o município ou o estado aderirem ao Sistema Nacional de Juventude ou criarem o seu próprio, aprimorando aquilo que é apresentado no Decreto Federal N° 9.306, de 15 de março de 2018 como Sistema Nacional de Juventude. Para aderir ao sistema nacional é simples: basta ter um conselho de juventude, elaborado de forma democrática, que represente os diversos segmentos da juventude; um plano municipal ou estadual de juventude, previsão orçamentaria para execução deste plano; e o

município ou o estado devem ter um órgão de juventude.

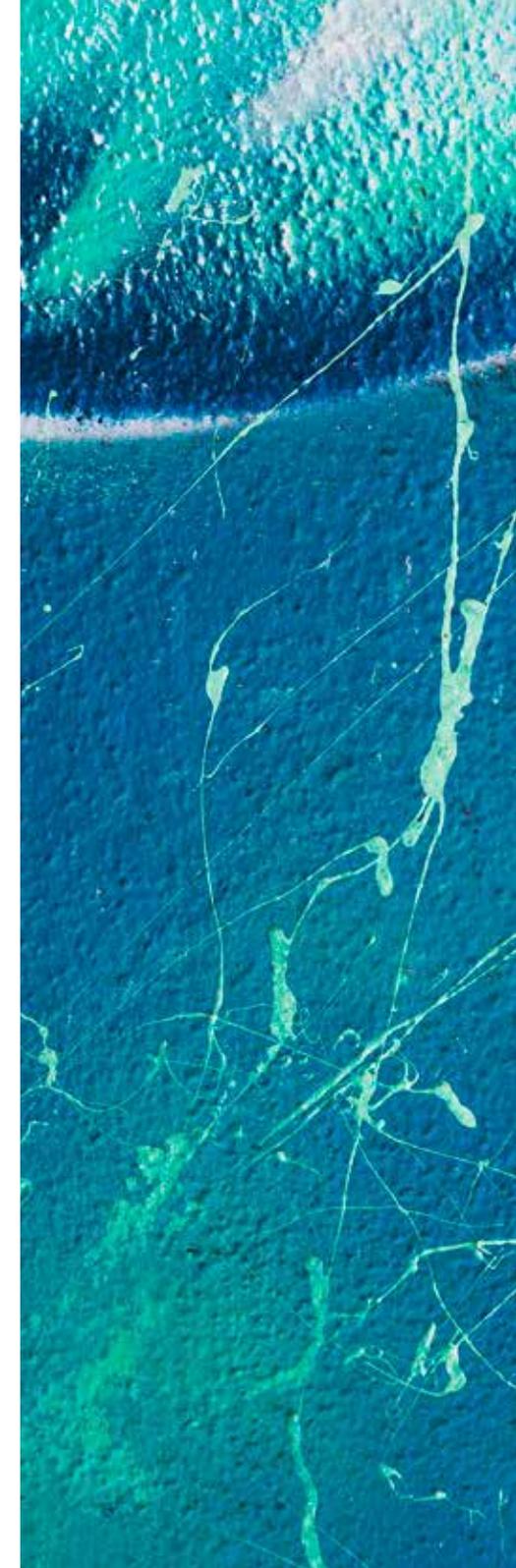
Depois de tudo isso feito, seu município ou estado estão prontos para construir um novo Brasil. Nosso papel é cobrar e contribuir com os vereadores e os deputados estaduais para que efetivem de fato a Política Pública de Juventude. Uma boa maneira é criar uma Frente Parlamentar de Juventude na câmara da sua cidade ou na assembleia legislativa do seu estado. Assim, vários parlamentares se envolvem e dão voz à juventude. Precisamos ter uma legislação que garanta direitos e objetivos para uma maior geração de jovens brasileiros, porque o Brasil do futuro se constrói no agora.

Claudia Lelis, deputada estadual do Estado do Tocantins, presidente estadual do Partido Verde Tocantins, membra da Executiva Nacional do Partido Verde.

A JUVENTUDE VERDE E A POLÍTICA NACIONAL DE JUVENTUDE

A Juventude Verde luta para garantir os direitos de toda a juventude brasileira, visando aos valores do partido, priorizando a garantia da cidadania, a democracia, a diversidade, a igualdade e o desenvolvimento sustentável. Oportuniza, assim, a participação dos jovens nas decisões mais importantes no cenário nacional, estadual e municipal, de forma igualitária para todos, não importando gênero, religião ou raça. A meta é sempre o progresso de forma sustentável, com respeito ao nosso meio ambiente.

*Matheus Domingos,
Conselheiro Nacional de Juventude*



O JOVEM VERDE NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

QUAL DEVE SER O PAPEL DO JOVEM VERDE NOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMO ELE PODE CONTRIBUIR PARA O PARTIDO E O MEIO AMBIENTE?

Vivemos tempos difíceis. O meio ambiente é cada vez mais atacado e a inevitabilidade de mudança é imediatamente necessária. Por onde começar tal mudança? Discutindo os problemas políticos com a sociedade, disputando as ideias, disputando as pessoas. Nesse sentido, os jovens têm papel fundamental: o jovem, por natureza, tem em si o desejo de mudança. E o jovem verde deve participar do processo de mudança das estruturas sociais injustas, antiecológicas e antifraternas.

Tal processo começa quando ocupamos os espaços. Precisamos ocupar os movimentos sociais – há de se citar, de maneira especial, o movimento estudantil –, não para reproduzirmos mais do mesmo, estruturas antiquadas, mas para sermos vanguarda e pensarmos diferente, como, historicamente,

o Partido Verde sempre fez. A participação nesses movimentos traz aos jovens experiência a partir do chão da vida, dos problemas sociais reais. Esses espaços são escolas de formação política e, por sua vez, lugar de formação de quadros orgânicos, identificados na teoria e na prática. Nesse sentido, engajado em tais movimentos, o jovem se torna fundamental para a continuidade do Partido Verde, pois levará em frente bandeiras históricas do partido, defendendo os valores verdes e pensando uma sociedade “economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta”.

*Fernando,
militante da Juventude
Verde de Minas Gerais.*

O JOVEM VERDE E O PROCESSO DE EMPODERAMENTO VIA INSTITUIÇÕES

No processo democrático, as instituições são fundamentais na representação dos jovens, por isso, existem audiências públicas, consultas, comitês, conselhos e diversos outros espaços onde o jovem pode ser empoderado por meio de uma representação, seja no poder público, seja na sociedade civil. Fazer parte desses espaços

de poder, levando nossa ideologia e nossos valores, é fundamental para o processo de empoderamento do partido. Seja o grêmio estudantil da sua escola, o centro acadêmico da faculdade, a Secretaria de Juventude do seu município ou o Conselho Nacional de Juventude do governo federal, todos os espaços têm a sua importância, e o nosso papel como militantes do Partido Verde é deixar um legado de contribuição e competência à frente das gestões que assumirmos.

Por isso, é muito importante no planejamento anual de atividades da Juventude Verde estabelecermos metas de representação, buscarmos agregar cada vez mais entidades de diversos segmentos e trabalharmos para que haja uma excelente gestão. Afinal, um jovem verde à frente de uma gestão é uma marca que representa a todos nós. E o processo de empoderamento, se feito de forma correta, competente e orgânica, só tem a crescer, indo dos movimentos sociais para a gestão municipal das políticas de juventude ou afins – estadual e, quem sabe, nacional. Vamos nos organizar!

*Nilson Grimm,
presidente da Liga
Universitária do Tocantins*

AS CANDIDATURAS JOVENS COMO FERRAMENTAS PARA MUDAR O BRASIL

CANDIDATURAS JOVENS: UMA MUDANÇA NOS PARADIGMAS POLÍTICOS

A forma de fazer política mudou. Hoje, conceitos de cidadania digital, e-democracia, participação ativa via web e o avanço das interações dos mandatários com os eleitores tornam o processo político muito mais horizontalizado e ativo. A juventude traz consigo, no desempenho de suas funções eletivas, novas dinâmicas entre sociedade e poder, configurando um novo modelo democrático.

Conjuntamente a essas mudanças, no entanto, o cenário político brasileiro é de descrença na democracia representativa. Após inúmeros escândalos envolvendo figuras tradicionais, a crise de representatividade atingiu seus maiores índices históricos desde a primeira eleição direta, em 1989.

A renovação política é uma bandeira globalizada e diversos países já contam com experiências positivas como a eleição de nomes como Macron, na França, os prefeitos populistas de Roma e a Frente Ampla no Uruguai. A agenda da renovação se apresenta com urgência quando dados e pesquisas nos mostram que a grande maioria da população pretende não reeleger nenhum dos nomes que já estão postos no cenário – segundo pesquisa Idea Big Data, de maio de 2017, e que se tornou uma realidade após a eleição de 2018, quando a Câmara dos Deputados obteve 47,3% de renovação de quadros.

Outro importante aspecto é a participação eleitoral dos jovens em 2014, que, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), representavam cerca de 20% do eleitorado brasileiro. Mas os dados mostram, ainda, que a procura de jovens entre 16 e 18 anos para se habilitar ao voto despencou 40% nas últimas eleições.

Plataformas cidadãs visam contribuir na formação política de jovens, para que, cada vez mais, eles participem da eleição de forma ativa e organizada, por meio dos partidos políticos. No entanto, entende-se que, na política institucionalizada, a juventude ainda perde espaço para os nomes mais

tradicionais e, por vezes, não conta com a ajuda de suas legendas por não serem as candidaturas prioritárias dos partidos.

É urgente que consigamos compreender que os jovens representam importante parcela eleitoral e trazem consigo, aos mandatos, um arejamento das políticas e das ideias que circulam nesses ambientes. Plataformas mais conectadas com novas tecnologias visam buscar novas soluções para antigos problemas, uma vez que as relações sociais têm mudado e apresentado novas saídas de gestão.

Celio Studart, deputado federal pelo Partido Verde, conselheiro da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Políticas Públicas de Juventude no Congresso Nacional.

AO CONSTRUIRMOS O AGORA, PODEMOS SONHAR COM O PARTIDO VERDE DO FUTURO

Estamos construindo a Juventude do Partido Verde que sonhamos. Em pouco tempo, ocupamos importantes espaços. O legado deixado por nossos secretários nacionais de Juventude, e por tantos outros que formaram a Juventude do PV, nos permitiu chegar às conferências de 2015 com a quarta maior delegação de delegados e delegadas do Brasil.

O mesmo legado nos levou a posições importantes. Entre elas, assumir, em 2015, a gestão das políticas públicas de juventude no governo do Tocantins; e participar da mesa diretora do Fórum de Gestores Municipais de Juventude, em 2017. Por meio das eleições de 2016 – em que, só no Tocantins, ocupamos 13% das gestões da Juventude no estado. E ainda, no mesmo ano, a eleição do Conselho Nacional de Juventude, em que ocupamos duas cadeiras titulares e duas suplentes, além de posições importantes no conselho como a presidência, por dois anos; o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente; e a Presidência da Comissão de Ética, Norma e Legislação, a famosa CCJ do Conjuv. Conseguimos nos organizar em todo o País por meio de nossos secretários estaduais de Juventude e lançar nossos encontros regionais, uma vitória importante conquistada via Fundação Verde Herbert Daniel.

A nossa meta é bem clara: construir o Plano Nacional de Juventude do Partido Verde, pensando nossa juventude para daqui a dez anos, aumentando cada vez mais a nossa contribuição ao Partido Verde. É verdade que são tempos difíceis. Há o crescente pensamento conservador e totalitário e o ilusório enfrentamento entre esquerda e direita, que apenas nos desune e nada acrescenta na retomada do desenvolvimento social do País.

Por isso, a necessidade de nos renovarmos, do respeito e da gratidão a tudo e a todos que vieram antes de nós. Graças a eles, podemos sonhar com o Partido Verde do futuro. Mas nossa missão é construir o agora. Esta cartilha é a primeira etapa da nossa conversa sobre a construção do Anno Zero – A jovem sustentabilidade no século XXI e é, sem dúvida, a virada dos movimentos progressistas contra os totalitários fantasiados de conservadores. Nossa missão é sermos cada vez mais necessários ao Brasil e ao planeta.

*Gustavo Gama,
secretário nacional de Juventude
do Partido Verde.*

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Ana pela edição da cartilha, a todos os dirigentes e militantes que contribuíram com este material e aos membros do Conselho curador da Fundação Herbert Daniel pela oportunidade e pelo financiamento da construção do projeto Grande Geração.



FUNDAÇÃO VERDE
Herbert Daniel



Juventude
Partido Verde